



Universidade do Minho

Unidade de Arqueologia

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Rua de São Marcos, nº 25 a 27, Braga

Acrónimo: BRA16RSM 25-27



RELATÓRIO FINAL

Mário Jorge Pinto Pimenta

Luís Fernando de Oliveira Fontes

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 72, 2018

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2018**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

2

ISSN: **1647-5836**

Título: SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. RUA DE SÃO MARCOS, Nº 25 A 27, BRAGA. RELATÓRIO FINAL.

Autor: MÁRIO JORGE PINTO PIMENTA E LUÍS FERNANDO DE OLIVEIRA FONTES



Universidade do Minho

Unidade de Arqueologia

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º72

2018

Salvamento de Bracara Augusta

Rua de São Marcos, nº 25 a 27, Braga

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

RELATÓRIO FINAL

3

Mário Jorge Pinto Pimenta e Luís Fernando de Oliveira Fontes

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2018/473033 (C.S:1300211) de 19-10-2018.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Rua de São Marcos, nº 25 a 27, Braga

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA16RSM 25-27

RELATÓRIO FINAL

Mário Jorge Pinto Pimenta

Lúis Fernando de Oliveira Fontes

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, dezembro de 2017

Índice

1 Introdução

2 Objetivos e Metodologia

3 Resultados

3.1 Acompanhamento 1

3.1.1 *Estratigrafia do Acompanhamento 1*

3.1.2 *Espólio do Acompanhamento 1*

3.1.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento 1*

3.2 Acompanhamento 2

3.2.1 *Estratigrafia do Acompanhamento 2*

3.2.2 *Espólio do Acompanhamento 2*

3.2.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento 2*

4 Síntese Interpretativa

4.1 Fase I

4.2 Fase II

4.3 Fase III

4.4 Fase IV

5 Conclusões/Recomendações

6 Bibliografia

7 Ilustrações

7.1 Figuras

7.2 Fotos

8 Apêndices

9 Anexos (CD.ROM)

1 Introdução

A remodelação do edifício 25-27 sito na rua de São Marcos, união das freguesias São José de São Lázaro e de São João do Souto, Braga, promovida pelo proprietário do imóvel, Maximino Pereira Gomes foi aprovada condicionalmente pela DRCN (ofício n° S-2008/204476 (C.S:578646), de 29/08/2008).

Nos termos da condicionante estabelecida, os trabalhos de renovação do prédio deveriam ser acompanhados por uma equipa de arqueologia, dada a inserção do imóvel no centro histórico bracarense, especificamente numa área em que trabalhos arqueológicos anteriores têm revelado achados de suma importância, cujas cronologias vão desde o período romano aos períodos moderno/contemporâneo. Na envolvente próxima têm sido recuperados dados importantes da história bracarense, como a identificação parcial da necrópole romana da Via XVII ou a identificação de estruturas que fizeram parte do extinto convento dos Remédios, que ocupava o quarteirão cujo limite setentrional era delineado precisamente pela rua de São Marcos.

A rua de São Marcos aparece pela primeira vez representada no mapa de Braga atribuído a Georg Braun, datado de 1594, sendo admissível que a abertura desta artéria tenha ocorrido em meados do século XVI, aquando do projeto de melhoramento da circulação urbana levado a cabo por D. Diogo de Sousa (Bandeira, 2006). Outrossim, a proximidade do edifício em causa ao traçado conhecido do recinto amuralhado medieval de Braga (Pimenta & Fontes, 2015), cujos vestígios são ainda reconhecíveis nos limites a norte das habitações que compõem a parte setentrional do arruamento, constituiu também um importante fator para a justificação do acompanhamento arqueológico realizado.

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico foram adjudicados à UAUM e devidamente autorizados pela tutela [ofício n° S-2016/395697 (C.S:1094226) de 15/04/2016; processo n° DRP-DS/2006/03-03/14376/PATA/6532 (C.S:144570)]. Foi responsável pela execução dos trabalhos de campo o arqueólogo subscritor, Mário Pimenta (bolseiro de investigação da UAUM), sendo diretor científico da intervenção o arqueólogo Luís Fernando de Oliveira Fontes, Técnico Superior da UAUM.

A UAUM disponibilizou todos os meios técnicos necessários à execução dos trabalhos, designadamente no que concerne aos instrumentos de limpeza, de topografia, fotografia e de registo gráfico e digital, no campo e em gabinete.

2 Objetivos e Metodologia

O acompanhamento arqueológico do edifício 25-27 da rua de São Marcos seguiu os procedimentos previamente estabelecidos no plano de trabalhos submetido à DRCN, nomeadamente o registo fotográfico detalhado do edifício, prévio aos trabalhos de demolição, e o registo detalhado das ocorrências de interesse arqueológico nas valas de fundações previstas em projeto.

Por esta ordem, realizámos então, numa primeira fase, o registo fotográfico detalhado de todo o edifício e anexos.

Num segundo momento, e já em fase de execução de obra, acompanhámos os trabalhos de escavação para a implantação das sapatas de suporte dos novos pilares a construir. A implementação destas infraestruturas, da responsabilidade do promotor de obra, foi avaliada pelo subscritor, em coordenação direta e presencial com a equipa de execução dos trabalhos.

Assim, realizaram-se os trabalhos seguindo as premissas enunciadas no parágrafo supra, tendo sido efetuado o registo fotográfico de corte e de plano de todas as valas, incidindo com pormenor acrescentado sobre os elementos considerados relevantes para a leitura da evolução arquitetónica do edifício.

Cessados os trabalhos com afetação ao acompanhamento arqueológico, realizámos o levantamento final georreferenciado em sede de planta geral do edifício, a fim de integrá-lo no sistema de informação de *Bracara Augusta* (SIUAUM).

Os registos gráficos e fotográficos produzidos ficaram depositados na UAUM, procedimento habitual para as intervenções realizadas no âmbito do “Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*”, reservando-se aos autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamente os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

3 Resultados

3.1 Acompanhamento 1 (Fotos 1 a 25)

3.1.1 *Estratigrafia do Acompanhamento 1*

A primeira fase do acompanhamento caracterizou-se pelo registo fotográfico detalhado da fachada principal do prédio, assim como de todos os compartimentos que perfazem os quatro pisos (rés-do-chão, primeiro andar, segundo andar, terceiro andar, sótão). Foram também registados fotograficamente a fachada tardoz do prédio, assim como os anexos construídos na área correspondente ao logradouro que limita a propriedade a nascente. Algumas zonas do prédio, tais como o sótão e os anexos exteriores não foram registados com o mesmo detalhe, face à interdição destes espaços, condicionada pela avançada degradação estrutural do edifício.

Esta tarefa prosseguiu com o acompanhamento da demolição dos compartimentos interiores do edifício, demolição esta que somente deixou os travejamentos/vigamentos e os pisos de madeira. Esta ação permitiu-nos observar com mais pormenor as características construtivas do prédio, de onde sobressai a identificação das paredes norte e sul do prédio como paredes meeiras, ligando-o com os prédios contíguos. Após a limpeza de todos os detritos resultantes desta tarefa avançou-se para marcação da área de implantação das novas sapatas e, em seguida, para o acompanhamento da escavação das respetivas valas.

3.1.2 *Espólio do Acompanhamento 1*

Não foi identificado/recolhido qualquer tipo de espólio nesta fase do trabalho.

3.1.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento 1*

No decorrer do acompanhamento da obra foi-nos possível observar as principais características construtivas do edifício. Composto por quatro pisos e um sótão, a sua fachada principal, ou fachada de rua, é construída em cantaria de granito, apresentando 12 vãos, 3 por cada andar. Por sua vez a fachada tardoz é em tabique de fasquio e encontrava-se atualmente revestida a membrana betuminosa.

As divisórias interiores do prédio apresentavam soluções construtivas diferentes, algo relacionado com as diferentes utilizações às quais os vários pisos correspondiam. Assim sendo, foram observadas em acompanhamento a existência de divisórias em parede de tijolo – que representavam a maioria – existindo também algumas em placas de madeira (contraplacado).

Foi identificado o alicerce do edifício, construído em alvenaria irregular de granito, cujos elementos variam entre o calibre pequeno e o calibre grande, sendo que todo assentava diretamente sobre o substrato rochoso de granito.

3.2 Acompanhamento 2 (Fotos 26 a 44; Figuras 4 a 10)

3.2.1 Estratigrafia do Acompanhamento 2

No âmbito da execução da obra foram escavadas valas para cinco sapatas às quais foram atribuídos cinco números de unidade estratigráfica de interface, especificamente da UE 010 à UE 014. A escavação principiou pela remoção a extensão de piso de tijoleira – UE 001 – pertencente à mais recente utilização do R/C – padaria Panibras, que por sua vez, se encontrava sobre uma camada de cimento Portland (UE 003) que nivelava todo o r/c. Sob a UE 003 estava um piso lajeado (UE 008), que interpretamos como pertencente ao projeto original do prédio. Este lajeado apresenta-se já bastante deteriorado, com marcas de picagem (UE 015) e faltando-lhe já vários elementos.

Após a remoção das UE's 001 e 003, ficaram também visíveis algumas da infraestruturas associadas ao funcionamento do prédio, tais como: tubagens para fios elétricos (UE 004); tubos de saneamento (UE 005), respetivas valas (UE 006) e enchimento (UE 007); assim como uma caixa de saneamento em tijolo e cimento (UE 009) e um nível de cimento (UE 016) que envolve e suporta o tubo UE 005.

Para atingir a cota de implantação das novas sapatas foi necessária a remoção de alguns elementos do lajeado (UE 008), assim como foi escavado um nível de aterro (UE 021), de pequena representação estratigráfica, cuja utilidade era a de providenciar uma superfície nivelada onde assentava o lajeado mencionado anteriormente.

De assinalar que em alguns dos sítios a UE 021 era lenticular, sendo que o lajeado UE 008 praticamente assentava de forma direta no substrato granítico (UE 017). A remoção destas unidades revelou o alicerce da parede sul do edifício (UE 018), um muro de alvenaria irregular com juntas argamassadas (UE 019), orientado no sentido N/S e que corresponderá possivelmente a uma ocupação mais antiga do local, assim com alguns elementos pétreos (UE 020) que parecem perfazer

um alinhamento (orientado E/O) sugerindo uma estrutura como um muro. A funcionalidade da UE 020 não foi confirmada, visto a escavação a ter revelado a um nível muito superficial. No caso das sapatas 3 e 4, cuja escavação não atingiu o substrato geológico, foi atribuída a UE 021 aos sedimentos que ficaram em plano, um aterro heterogéneo de sedimentos resultantes dos trabalhos de escavação.

3.2.2 *Espólio do Acompanhamento 2*

Não foi identificado/recolhido qualquer tipo de espólio durante esta fase do acompanhamento.

3.2.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento 2*

Do ponto de vista da análise estratigráfica, assinalamos a parca existência de estruturas ou sedimentação de valor arqueológico. Maioritariamente foram identificadas infraestruturas contemporâneas (abastecimento de água e eletricidade e escoamento de água/ detritos), que corresponderam à utilização mais recente do prédio, assim como uma possível conduta do tipo aqueduto que pertenceria à construção original e um muro cuja orientação sugere que este anteceda a construção do prédio que atualmente existe. Adicionalmente, e à exceção da sapata 3, onde a escavação não atingiu os níveis geológicos, em todas as outras valas a cota do substrato granítico foi atingida rapidamente, aparecendo em alguns sítios apenas a cerca de 50/60 centímetros abaixo do atual nível de circulação.

4 Síntese Interpretativa

Os objetivos que determinaram a realização dos trabalhos arqueológicos de acompanhamento, a que o presente relatório se reporta, foram cumpridos na íntegra e de acordo com o Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela tutela.

Desta forma, os trabalhos de acompanhamento arqueológico desta obra dividiram-se em duas fases distintas. Na primeira fase executou-se o registo integral do edificado antes do restauro levado a cabo pela empresa de construção; na segunda fase procedeu-se ao acompanhamento da abertura das valas para a implantação de sapatas, registando-se todos os elementos considerados relevantes para a história evolutiva do prédio em questão.

No acompanhamento das demolições não foram identificadas evidências de carácter excepcional face ao contexto cronológico, arquitetónico e construtivo para este tipo de edifício.

Pelos dados recolhidos neste trabalho, apontamos quatro principais fases evolutivas para esta construção (interpretação objetiva e limitada aos escassos dados recolhidos neste trabalho). Estas quatro fases aparecem sucintamente explicadas nos tópicos seguintes.

Durante o acompanhamento das escavações para a implantação das sapatas não se identificaram quaisquer níveis de interesse arqueológico, como comprovaram a estratigrafia encontrada e a ausência de espólio arqueológico. Não obstante, a área a que corresponde este edifício e toda a rua permanecem de elevado interesse arqueológico, tratando-se de uma zona incluída no centro histórico de Braga, próxima do traçado conhecido para a muralha medieval de Braga e também do quarteirão onde estava enquadrado o extinto Convento dos Remédios. De assinalar também a sua proximidade a achados tais como condutas de abastecimento e escoamento de águas de vários períodos e também de sepulturas de cronologia romana associadas à necrópole romana da via XVII.

Assim sendo, permanece necessário o acompanhamento de todos os edifícios da área, pelo seu valor arquitectónico, como também de todas obras que incidam sobre o subsolo e que possam revelar níveis de interesse arqueológico.

4.1 Fase I

Esta fase corresponde a uma fase anterior à construção do edifício, estando representada pelo muro UE 019, cujas características apontam claramente para uma construção anterior, quer pelo tratamento dos elementos utilizados, quer pelo tipo argamassa que os consolida. Além disto, o alinhamento deste muro está desenquadrado com o restante edifício, estando inclusive por baixo do alicerce da atual construção. Existe também a UE 020, interpretada como sendo um possível muro, mas cujas ligações estratigráficas a outras estruturas não foram identificadas, impossibilitando uma afirmação cabal para a sua datação, apesar de poder também estar associada a uma fase anterior à construção do prédio.

4.2 Fase II

A segunda fase corresponde às estruturas que conseguimos identificar como pertencentes ao prédio atual e que perduram desde a construção original. Desde todos os detalhes construtivos registados fotograficamente durante a fase de registo prévio da construção, até às estruturas exumadas aquando dos trabalhos que incidiram sobre o subsolo, nomeadamente o alicerce da parede sul do

edifício (UE 018), um piso lajeado em granito (UE 008) e o aterro de nivelamento onde este assentou (UE 021).

Desta maneira, e lembrando que a rua de São Marcos – que delimitava setentrionalmente o extinto Convento dos Remédios – foi mandada abrir no século XVI pelo arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa; e que o edifício mais notável desta rua é a Casa dos Crivos/Casa das Gelasias, datado do século XVII, apontamos a construção do edifício para o período contemporâneo, possivelmente entre os séculos XVIII e XIX, datação que pode ser justificada principalmente pelas características construtivas e materiais utilizados.

4.3 Fase III

Identificadas com a fase III foram todas as estruturas mais recentes, relacionadas com as últimas fases de obra que o edifício conheceu – essencialmente ao nível do rés-do-chão, pelos proprietários da padaria Panibral, últimos a ocupar o espaço – como infraestruturas de saneamento, água, gás e eletricidade, e também os revestimentos de pavimento e paredes.

4.4 Fase IV

A última fase corresponde à obra realizada em 2016, especificamente os rasgos abertos para fundação das novas sapatas e os detritos que resultaram da movimentação de terras.

5 Conclusões/Recomendações

Durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico da obra do edifício 25-27 da rua de São Marcos, união de freguesias de São José de São Lázaro e São João do Souto, Braga, foi possível recolher informação sobre evolução arquitetónica do mesmo. Analisada esta informação apontamos a cronologia desta construção para o período contemporâneo, não existindo, à exceção de uma pequena parte de um muro, que apenas pela sua relação física de anterioridade em relação ao alicerce do prédio, materialidades de uma ocupação anterior. A proximidade do substrato geológico ao atual nível de circulação pode justificar a pouca potência estratigráfica observada durante a escavação das valas para as sapatas, o que pode até estar relacionado com a construção do prédio que existe hoje, que

provavelmente obrigou a um nivelamento (e possível desaterro) do terreno na fase de preparação da obra.

Deste modo, dada a ausência de vestígios com interesse arqueológico e o reduzido impacto da obra no subsolo da área correspondente, consideramos não existir nenhum entrave à conclusão da obra projetada.

6 Bibliografia

Bandeira, M. (2006). *Profiteri Operam Deo et Urbi* – De los 500 años de la obra urbana del arzobispo D. Diogo de Sousa (1505-1532) en Braga. Revista de Estudos Euro (Regionais) Rexionais, nº 1, ano 1º, pp.11-25). Centro de Estudos Euro [Regionais] Rexionais Galicia-Norte de Portugal. ISSN: 1887-6382. <http://hdl.handle.net/1822/12814>

Martins, M., Fontes, L., Braga, C., Braga, J., Magalhães, F., Sendas, J. (2009). Relatório final dos trabalhos arqueológicos realizados no quarteirão dos CTT-Avenida da Liberdade UAUM, Braga. <http://hdl.handle.net/1822/10141>

Pimenta, M.; Fontes, L. (2015) A Torre de Santiago e a fortificação medieval de Braga, in Férvedes (Revista de investigación), nº 8, pp.: 401-409. Museo de Prehistoria e Arqueoloxía de Vilalba (editores), Vilalba (Lugo).

Braga, 19 de dezembro de 2017

Os Arqueólogos Responsáveis

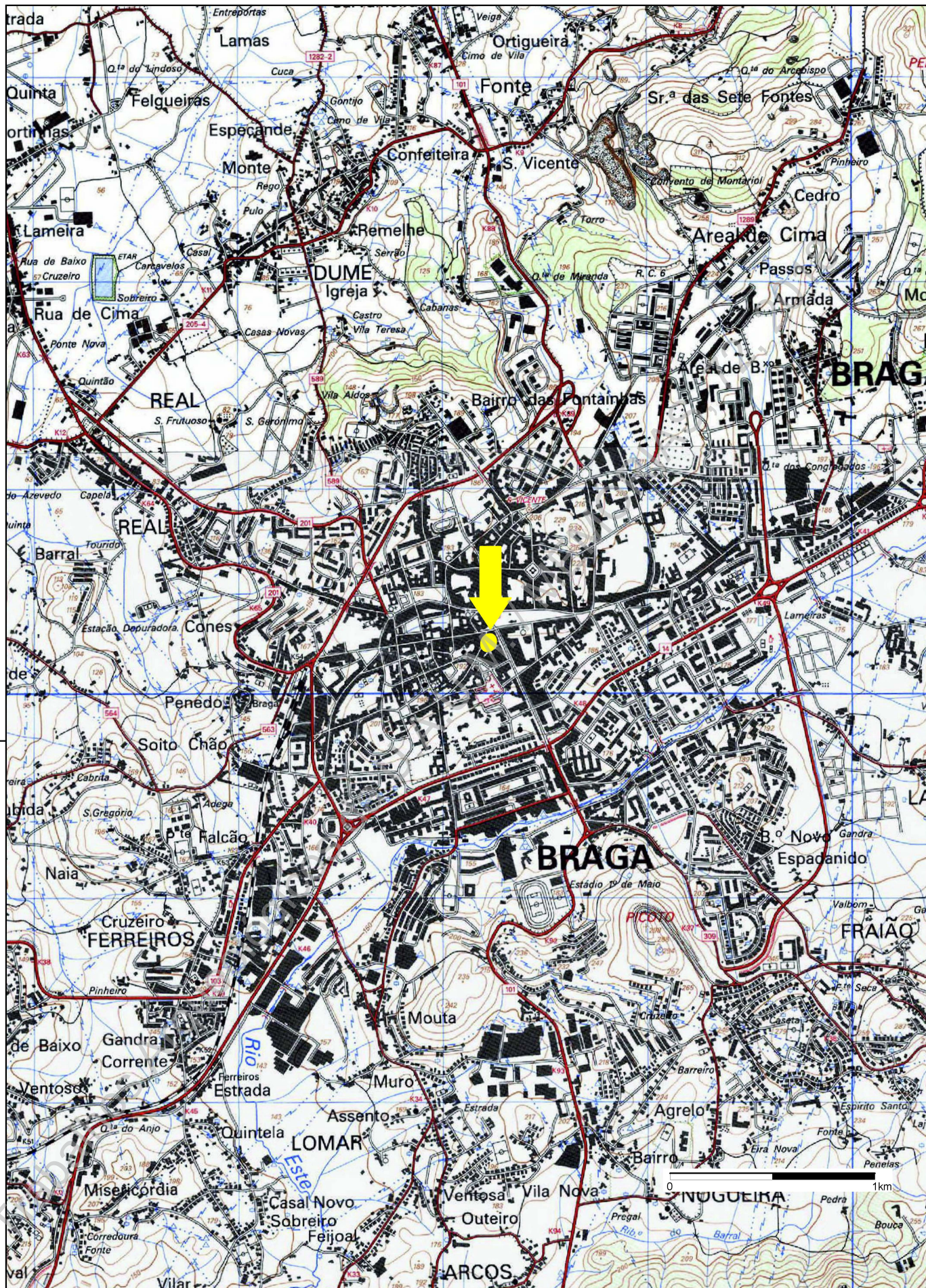
Mário Jorge Pinto Pimenta



Luís Fernando de Oliveira Fontes

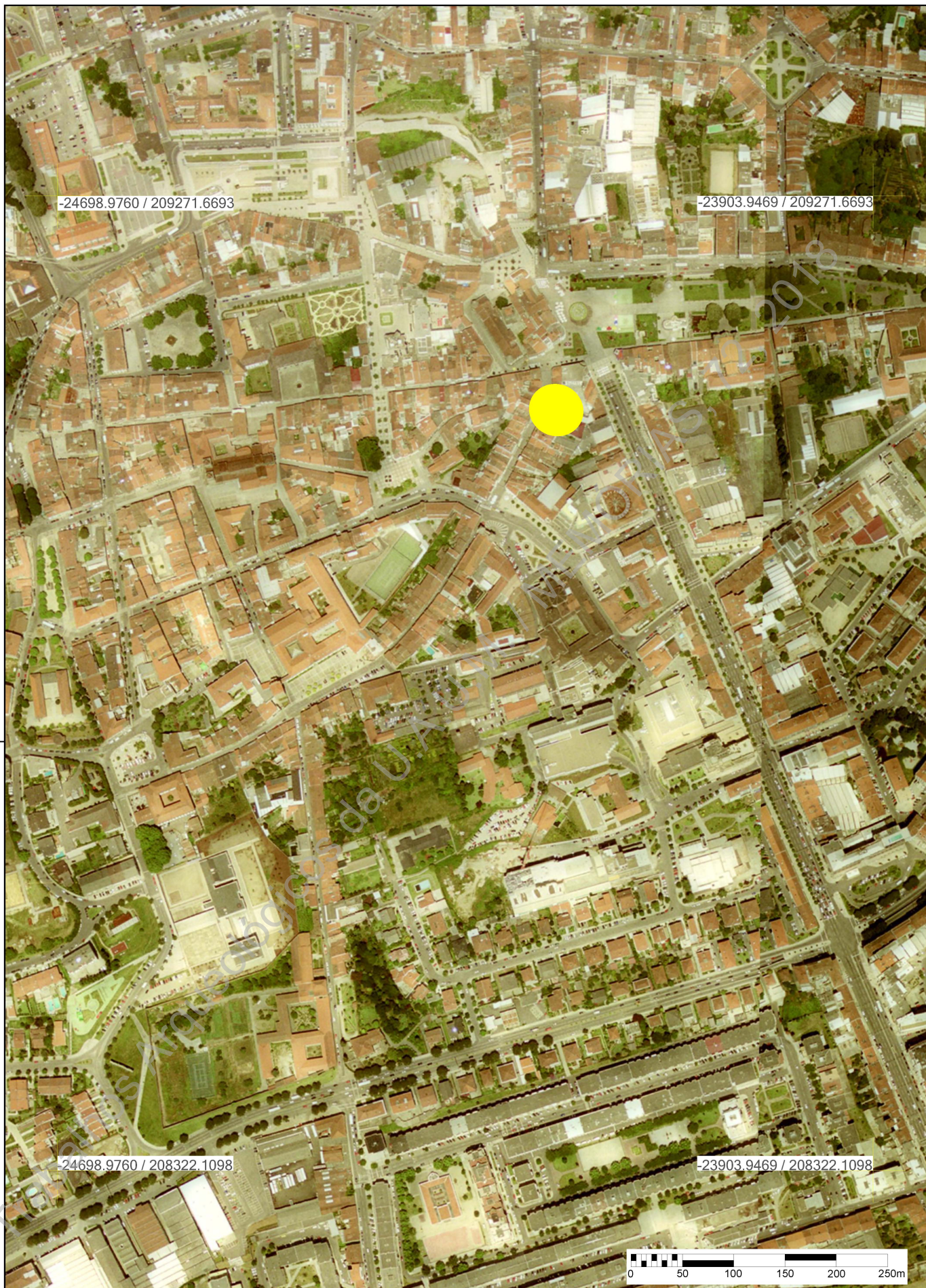
7 Ilustrações


7.1 Figuras

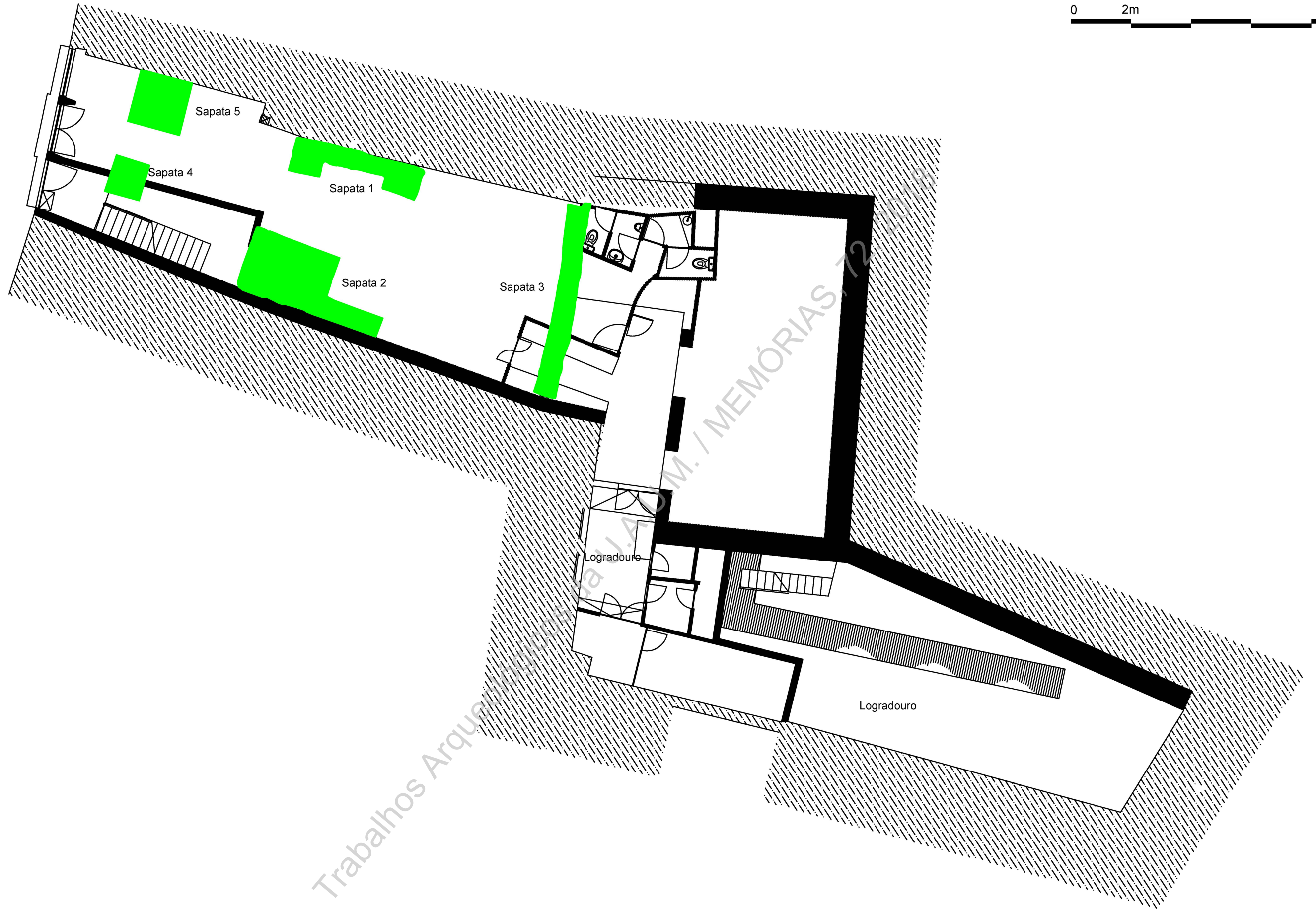
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 72, 2018



	Salvamento de Bracara Augusta		1	UAUM
	BRA16RSM 25-27			2017
	Localização da intervenção arqueológica na CMP 1:25000 (extrato das fls. 56 e 70)			
				



 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	Salvamento de Bracara Augusta		2	UAUM
	BRA16RSM 25-27			2017
	Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70_1)			



Trabalhos Arqueológicos UAUM / MEMÓRIAS 12



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta

BRA16RSM 25-27

Localização das valas para implantação de sapatas

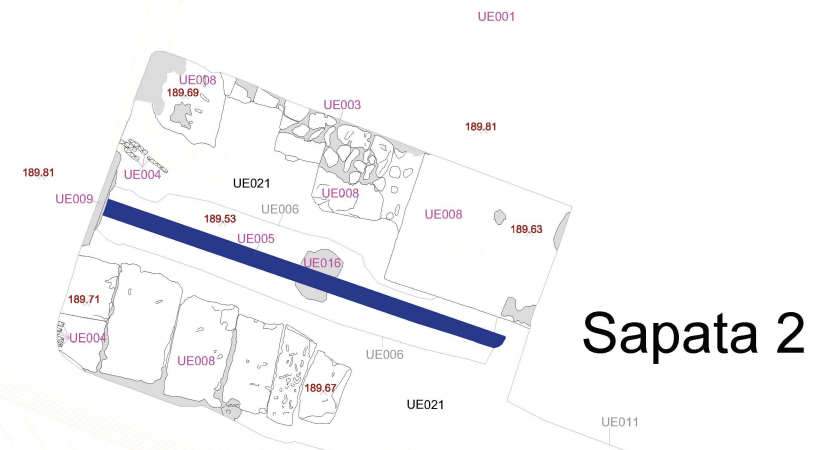
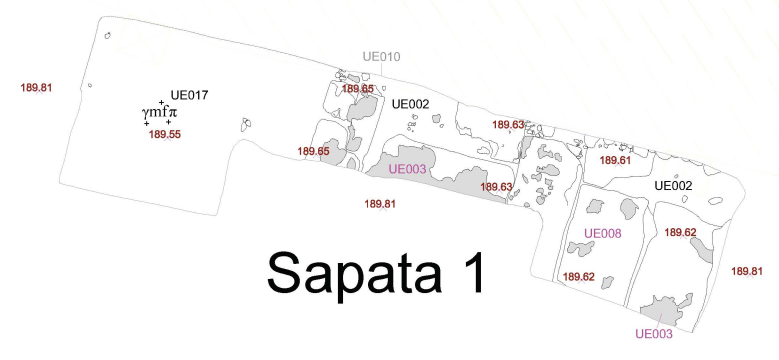
Valas para sapatas

3

UAUM

2017

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 72, 2018



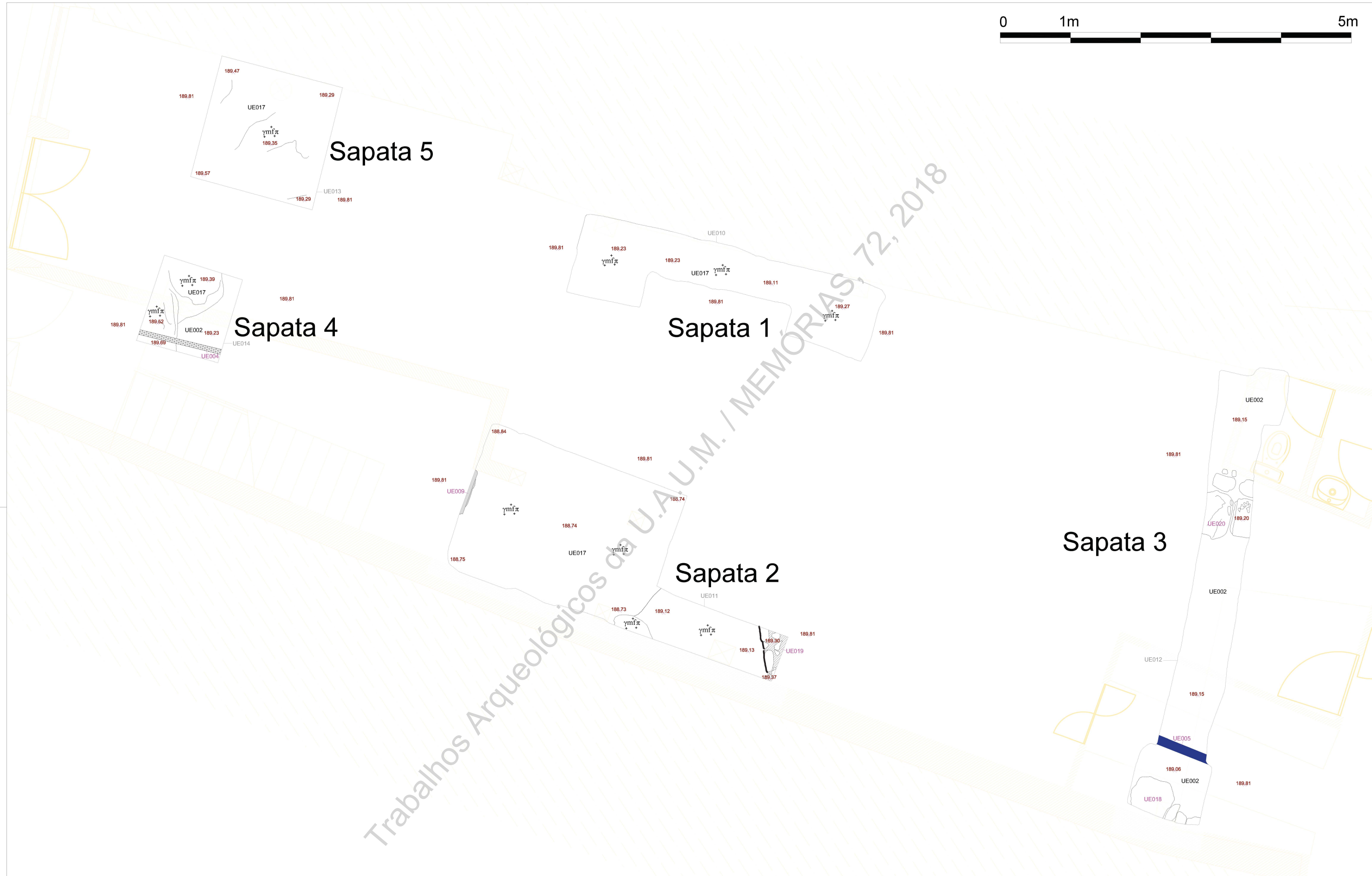
Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta				
BRA16RSM 25-27				
Plano intermédio (após 1ª fase de escavação das sapatas 1, 2 e 3)				
Argamassa	Cimento	Infraestruturas elétricas	Infraestruturas saneamento	Granito de Braga






4

UAUM

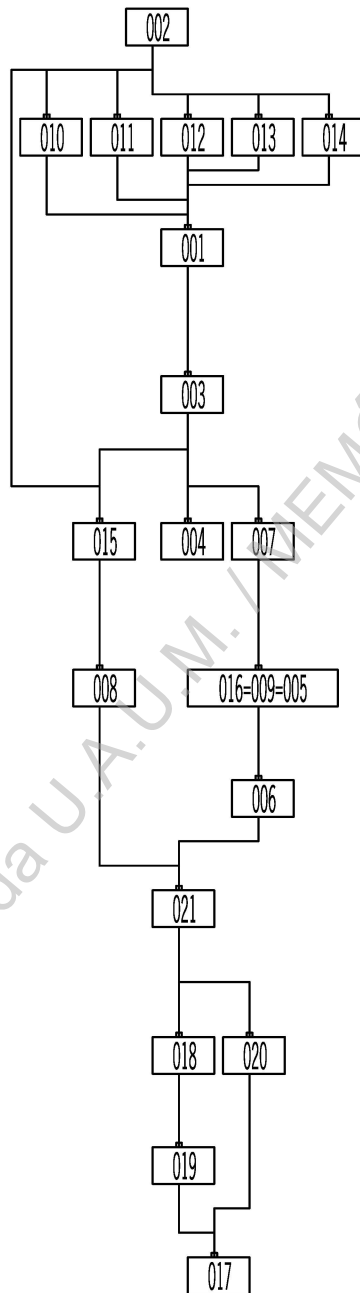
2017




Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 72, 2018

 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Salvamento de Bracara Augusta		5	UAUM
	BRA16RSM 25-27			
	Plano final (após escavação das cinco sapatas)			
	 Infraestruturas de saneamento  Granito de Braga  Argamassa  Infraestruturas elétricas			2017

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 72, 2018

 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Salvamento de Bracara Augusta		6	UAUM
	BRA16RSM 25-27			
	Diagrama de Harris da intervenção			2017

Sapata 5



UE013
189.81



Sapata 1

4



Sapata 2

Sapata 3



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 72, 2018



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

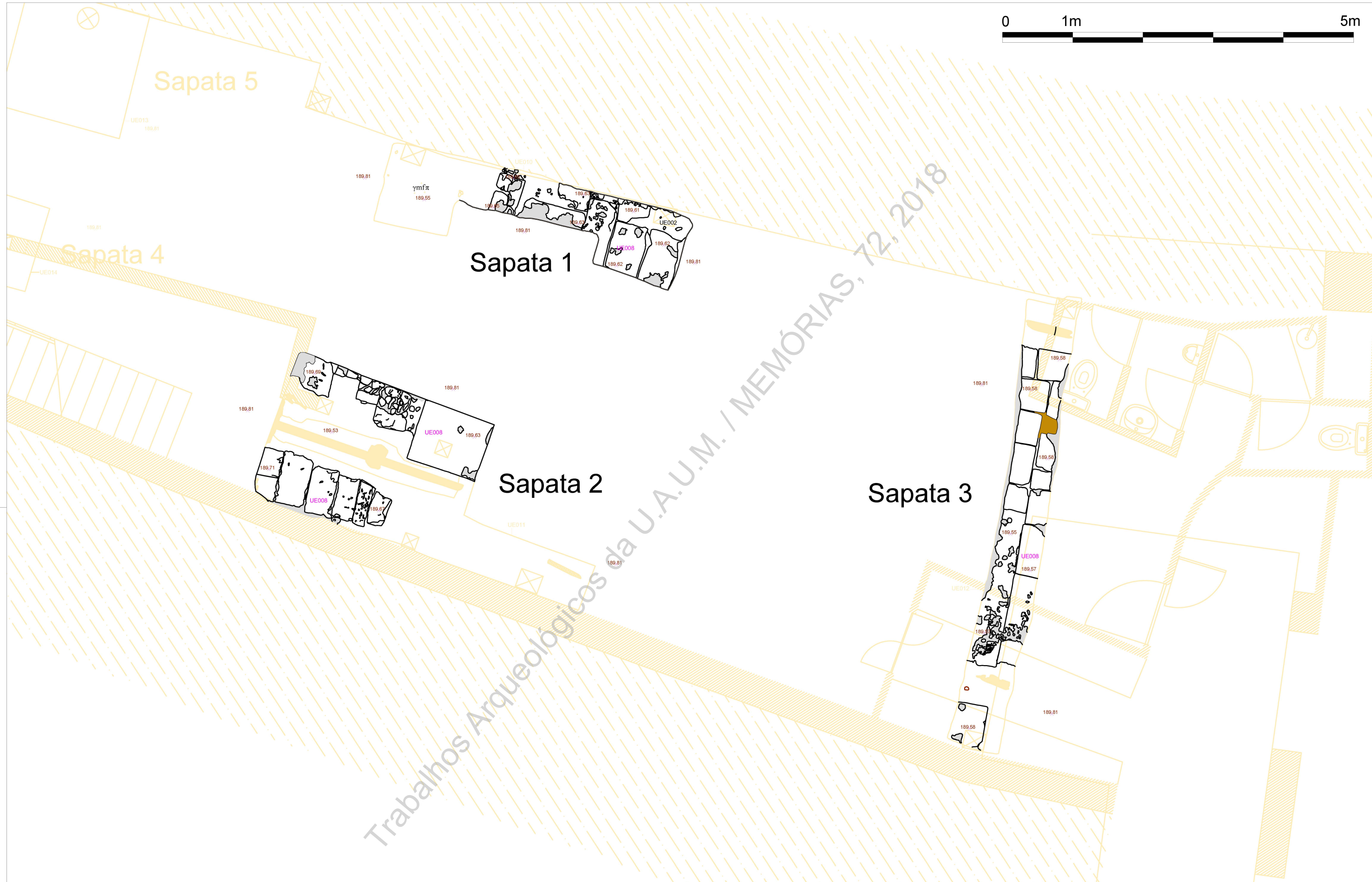
Salvamento de Bracara Augusta

BRA16RSM 25-27

Fase I - Estruturas anteriores ao prédio

Argamassa

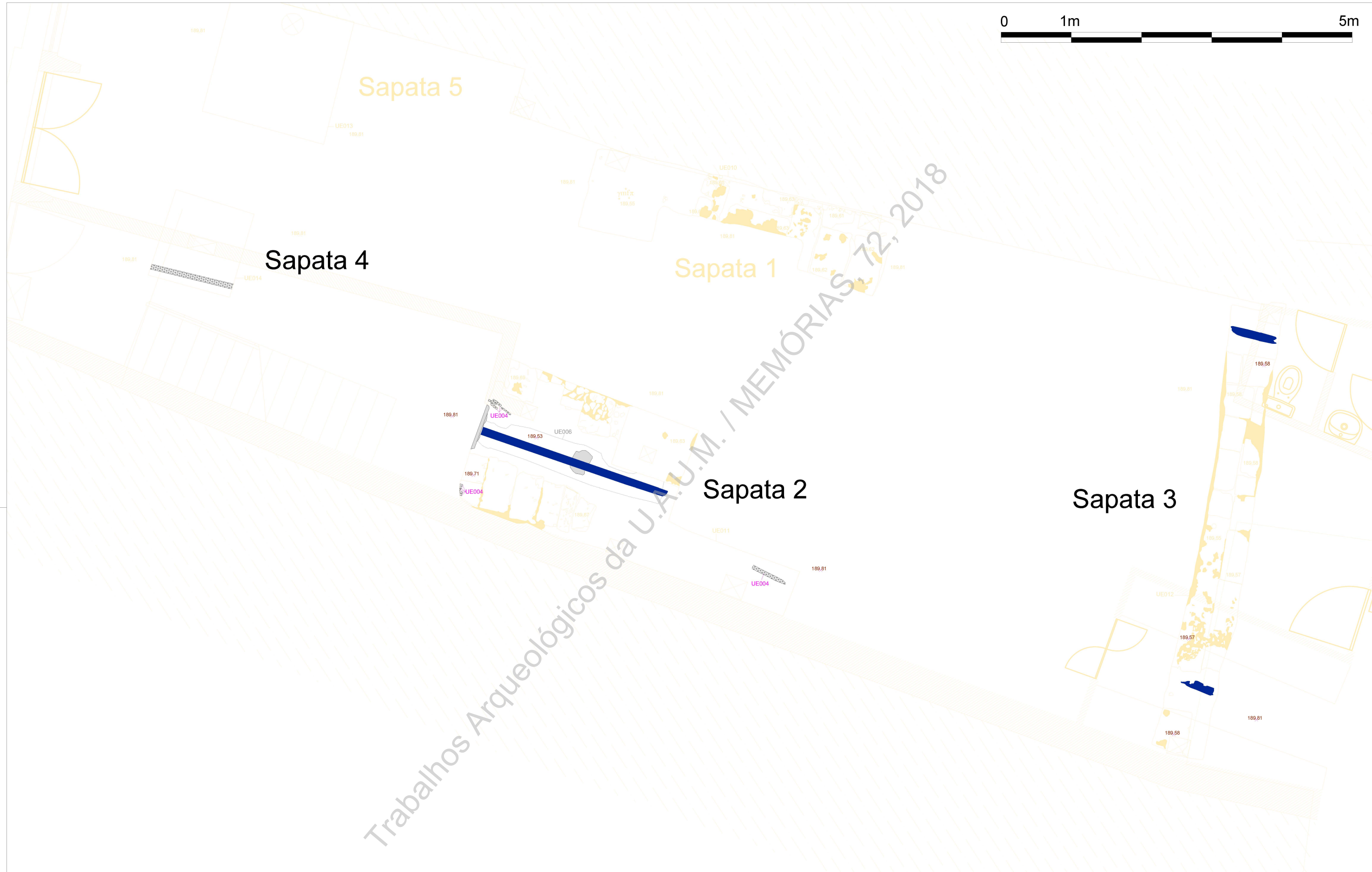
7 UAUM
2017




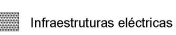




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

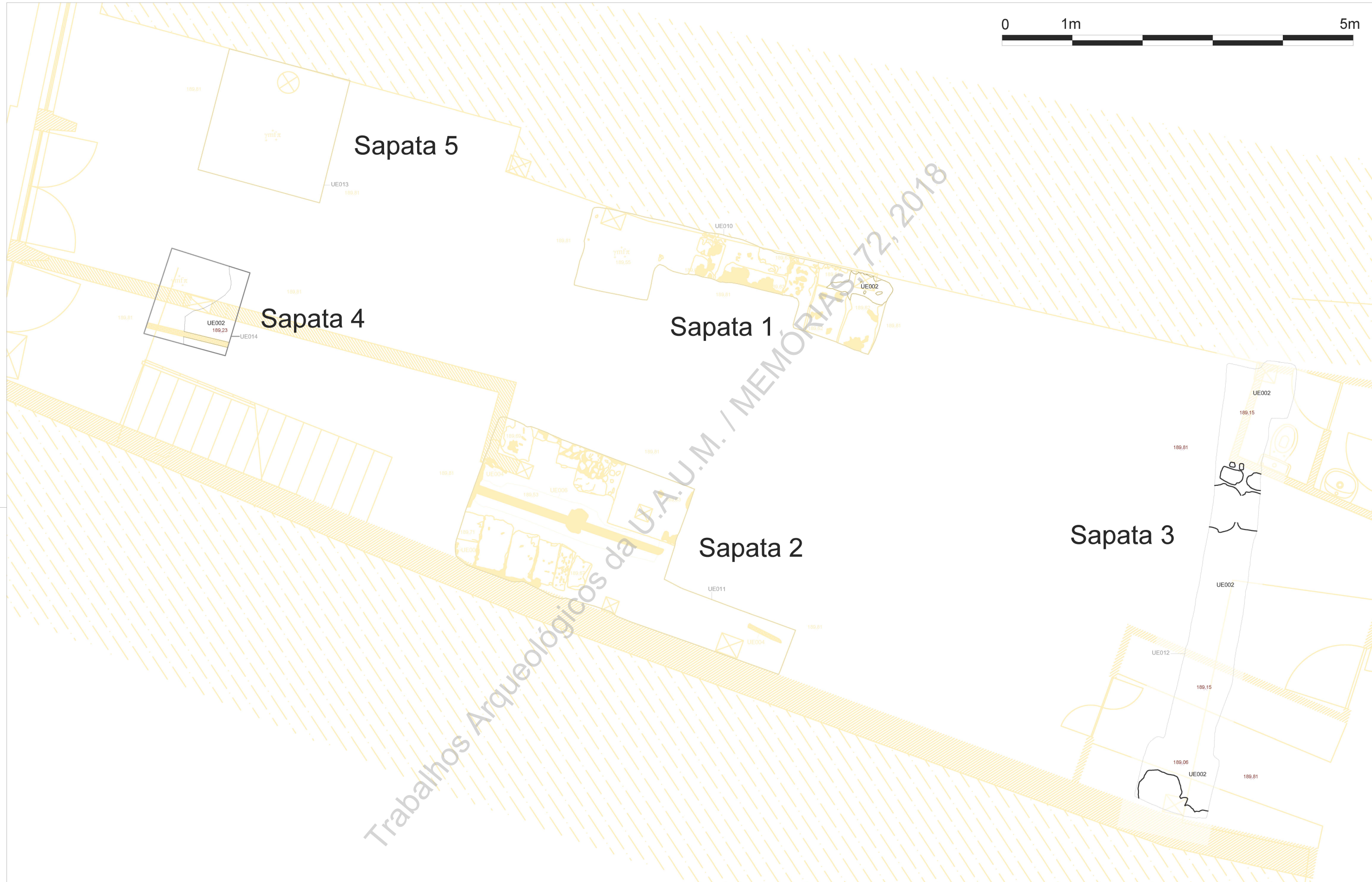
Salvamento de Bracara Augusta	
BRA16RSM 25-27	
Fase II - Estruturas associadas ao projeto original do prédio	
Argamassa	Cimento
Infraestruturas elétricas	Infraestruturas saneamento
Granito de Braga	

8 UAUM
2017



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Salvamento de Bracara Augusta		9	UAUM
	BRA16RSM 25-27			
	Fase III - Fase de obra recente (padaria Panibral)			
	 Argamassa  Cimento  Infraestruturas eléctricas  Infraestruturas saneamento  Granito de Braga			2017

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta

BRA16RSM 25-27

Fase IV - Obra 2016

10 UAUM
2017

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 72, 2018

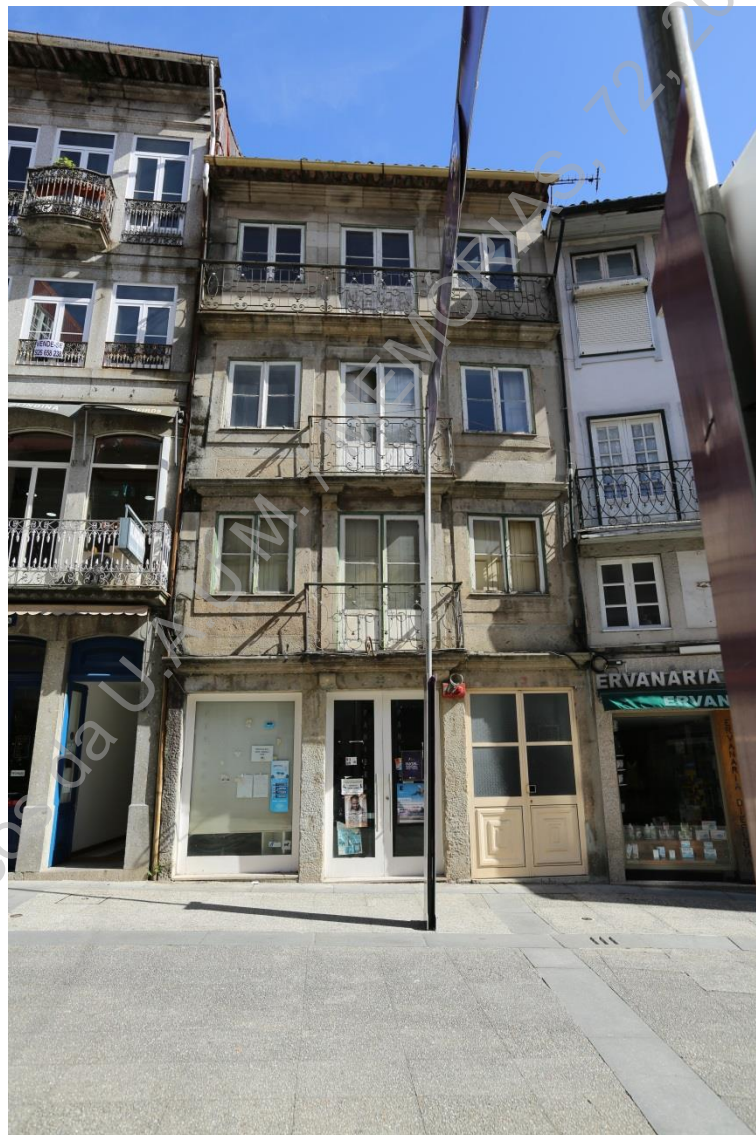


Foto 1 (Z45A7870) – Fachada principal do edifício 25-27 da rua de São Marcos (O/E).



Foto 2 (Z45A7951) – Vista parcial do rés-do-chão (O/E).



Foto 3 (Z45A7957) – Vista parcial do rés-do-chão (E/O).



Foto 4 (IMG_2979) – Vista da cozinha da antiga padaria Panibral (N/S).



Foto 5 (IMG_2975) – Vista da cozinha da antiga padaria Panibral (SO/NE).



Foto 6 (Z45A7956) – Anexos construídos na área do logradouro do prédio (O/E).



Foto 7 (Z45A7959) – Anexos construídos na área do logradouro do prédio (N/S).



Foto 8 (Z45A7883) – Vista parcial de compartimento no piso 1 (O/E).



Foto 9 (Z45A7879) – Vista parcial de compartimento no piso 1 (E/O).



Foto 10 (IMG_2981) – Vista parcial de compartimento no piso 1 (O/E).



Foto 11 (Z45A7889) – Vista parcial de compartimento no piso 2 (SE/NO).



Foto 12 (Z45A7899) – Vista parcial de compartimento no piso 2 (S/N).



Foto 13 (Z45A7906) – Vista parcial de compartimento no piso 2 (E/O).



Foto 14 (Z45A7903) – Aspeto da fachada tardoz do prédio vista do piso 2 (SE/NO).



Foto 15 (Z45A7910) – Vista parcial do vão de escadas e claraboia do prédio (N/S).



Foto 16 (Z45A7917) – Vista parcial de compartimento no piso 3 (E/O).



Foto 17 (Z45A7932) – Vista parcial de compartimento no piso 3 (E/O).



Foto 18 (Z45A7934) – Vista parcial de compartimento no piso 3 (NE/SO).

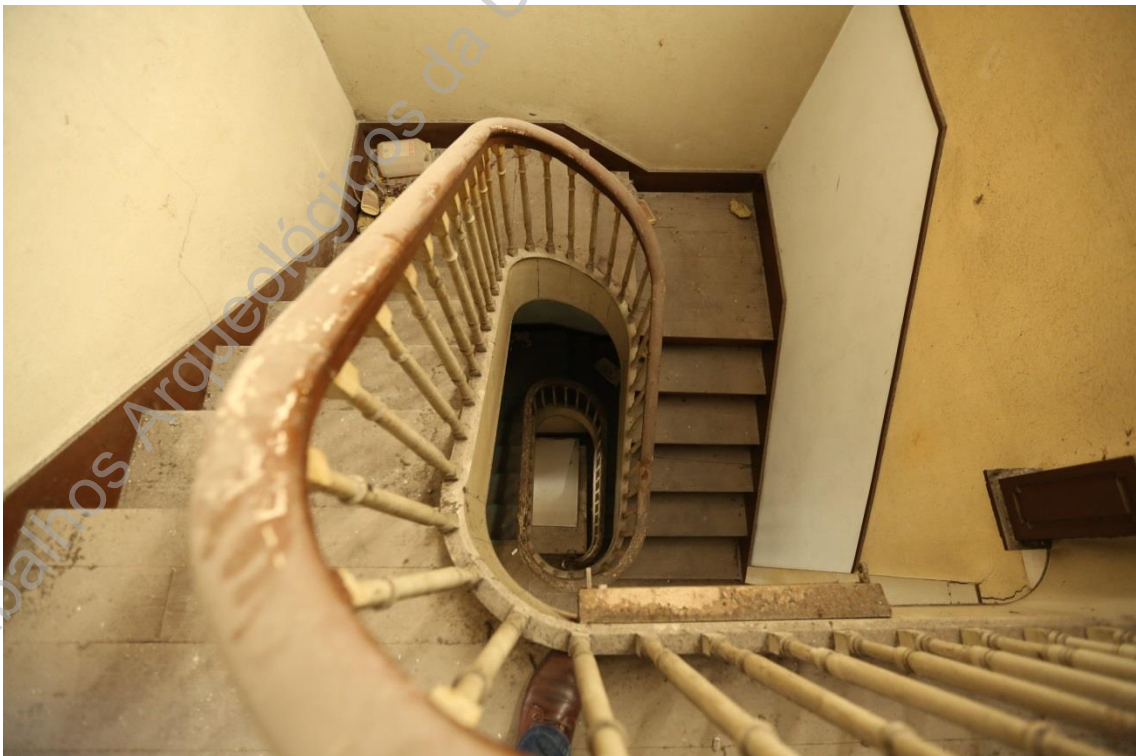


Foto 19 (Z45A7948) – Vista do vão de escadas a partir do terceiro piso.



Foto 20 (Z45A7941) – Aspeto da cozinha no piso 3 (E/O).



Foto 21 (Z45A7944) – Aspeto de quarto de banho no piso 3 (NO/SE).



Foto 22 (Z45A7927) – Corredor e escada de acesso ao sótão (E/O).



Foto 23 (IMG_2988) – Perspetiva do interior do sótão (O/E).



Foto 24 (IMG_2989) – Perspetiva do interior do sótão (NO/SE).



Foto 25 (IMG_2990) – Perspetiva do interior do sótão (E/O).



Foto 26 (IMG_1620) – Área de implantação da sapata 1 (S/N).



Foto 27 (IMG_1665) – Primeira fase de escavação da sapata 1 (E/O).



Foto 28 (IMG_1720) – Segunda fase de escavação da sapata 1 (O/E).



Foto 29 (IMG_2000) – Alargamento da vala para a sapata 1 - aspeto final (O/E).



Foto 30 (IMG_2005) – Alargamento da vala para sapata 1 - aspeto final (E/O).



Foto 31 (IMG_2068) – Armação de ferro para betoneira da sapata 1 (S/N).



Foto 32 (IMG_1619) – Área de implantação da sapata 2/caixa do elevador (N/S).



Foto 33 (IMG_1670) – Primeira fase de escavação da vala para a sapata 2 (O/E).



Foto 34 (IMG_1714) – Aspeto final da escavação para implantação da sapata 2 (O/E).



Foto 35 (IMG_1718) – Aspeto final da escavação para implantação da sapata 2 - pormenor de muro UE 019 (E/O).

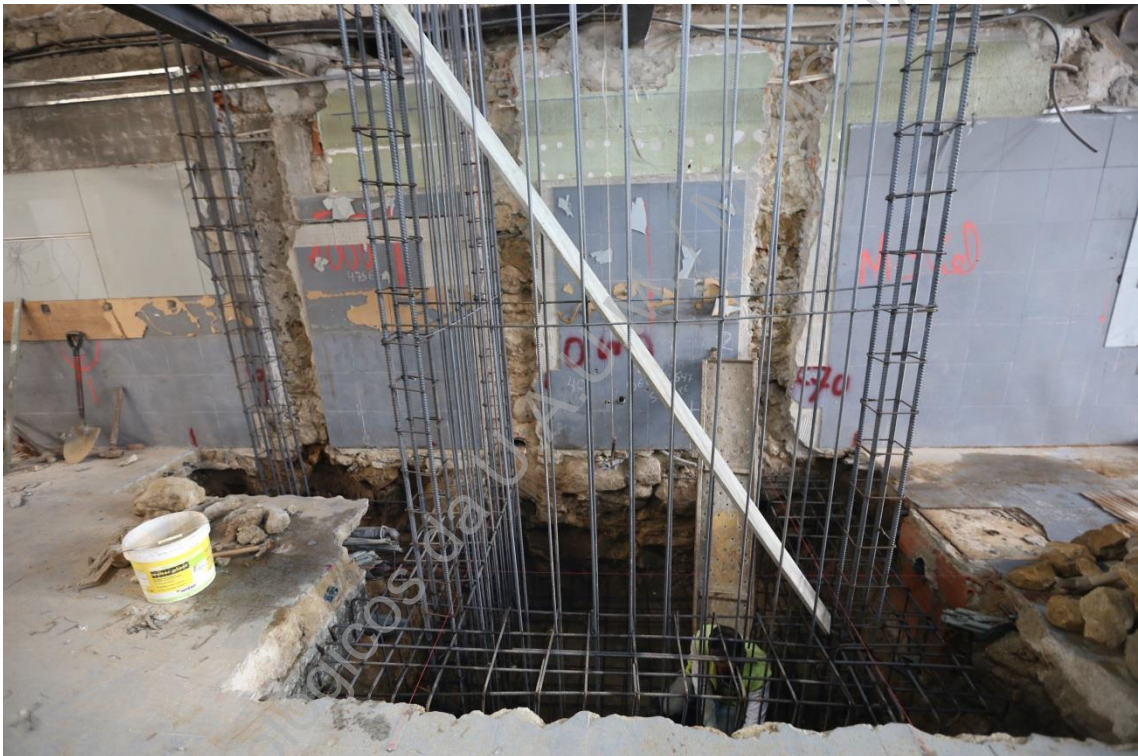


Foto 36 (IMG_2076) – Armadura de ferro para betonagem da sapata 2 (N/S).

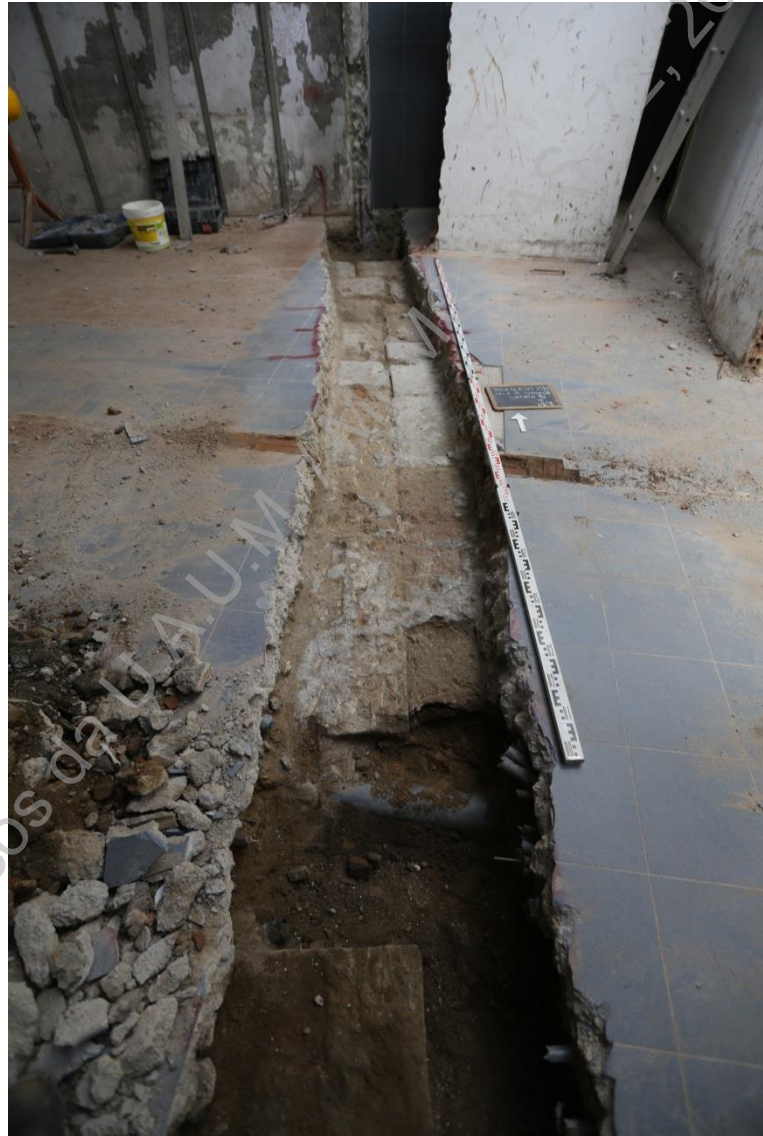


Foto 37 (IMG_1731) – Primeira fase de escavação da sapata 3 (S/N).

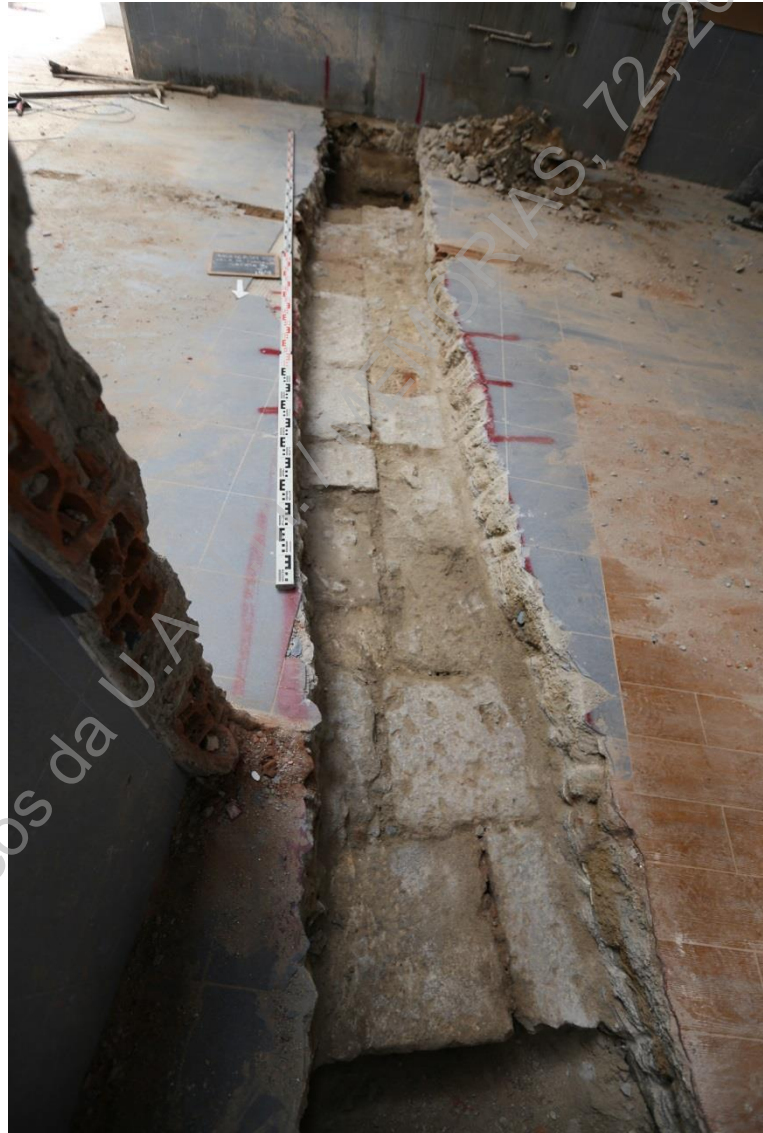


Foto 38 (IMG_1736) – Primeira fase de escavação da sapata 3 (N/S).

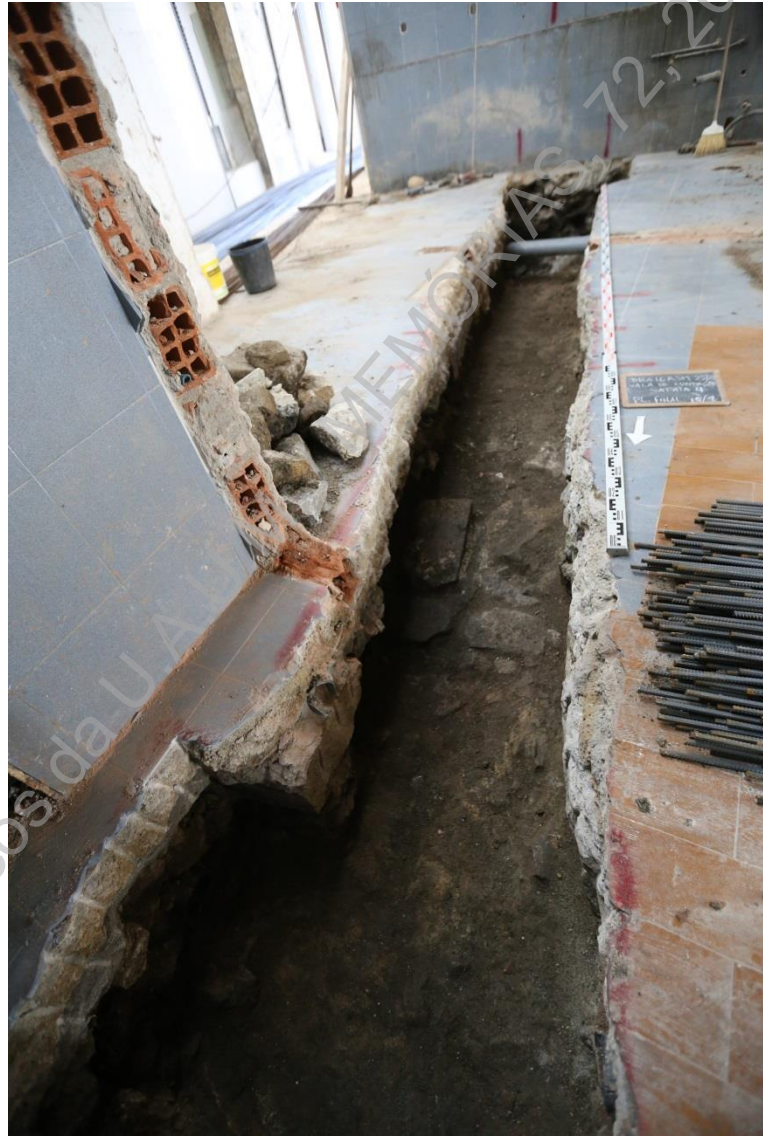


Foto 39 (IMG_1795) – Aspeto final da escavação da vala para implantação da sapata 3 (N/S).

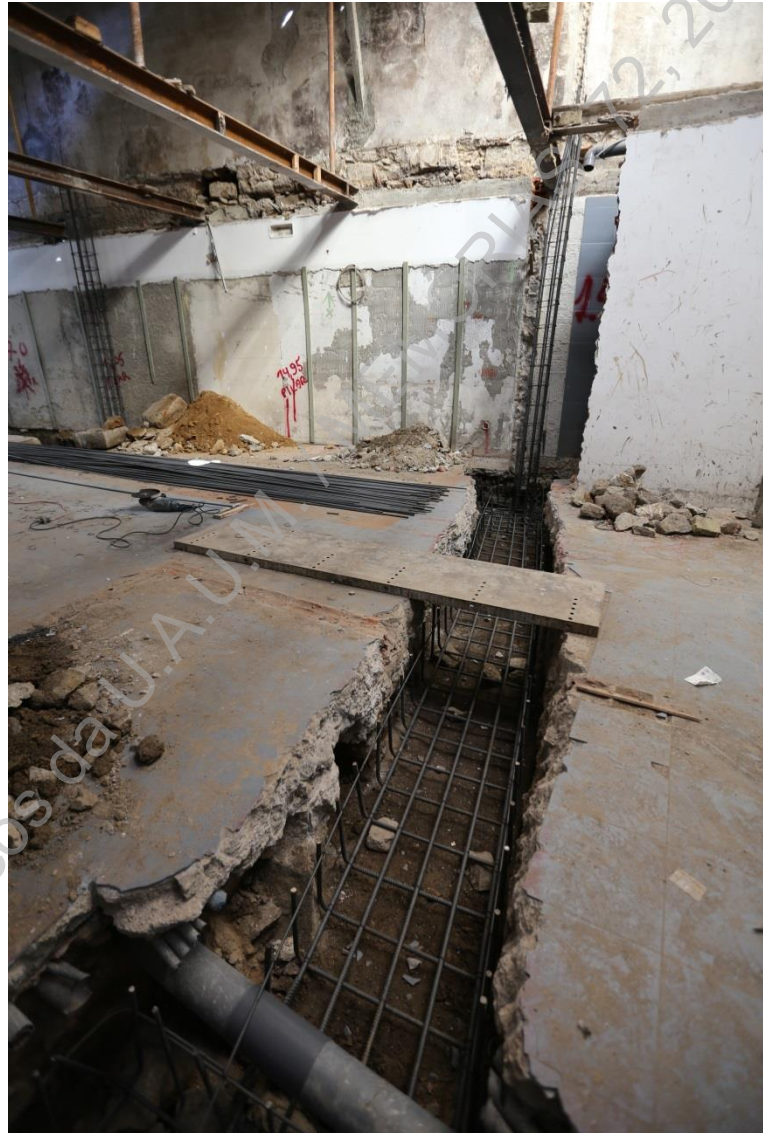


Foto 40 (IMG_2072) – Colocação de ferro pra betonagem da sapata 4 (S/N).

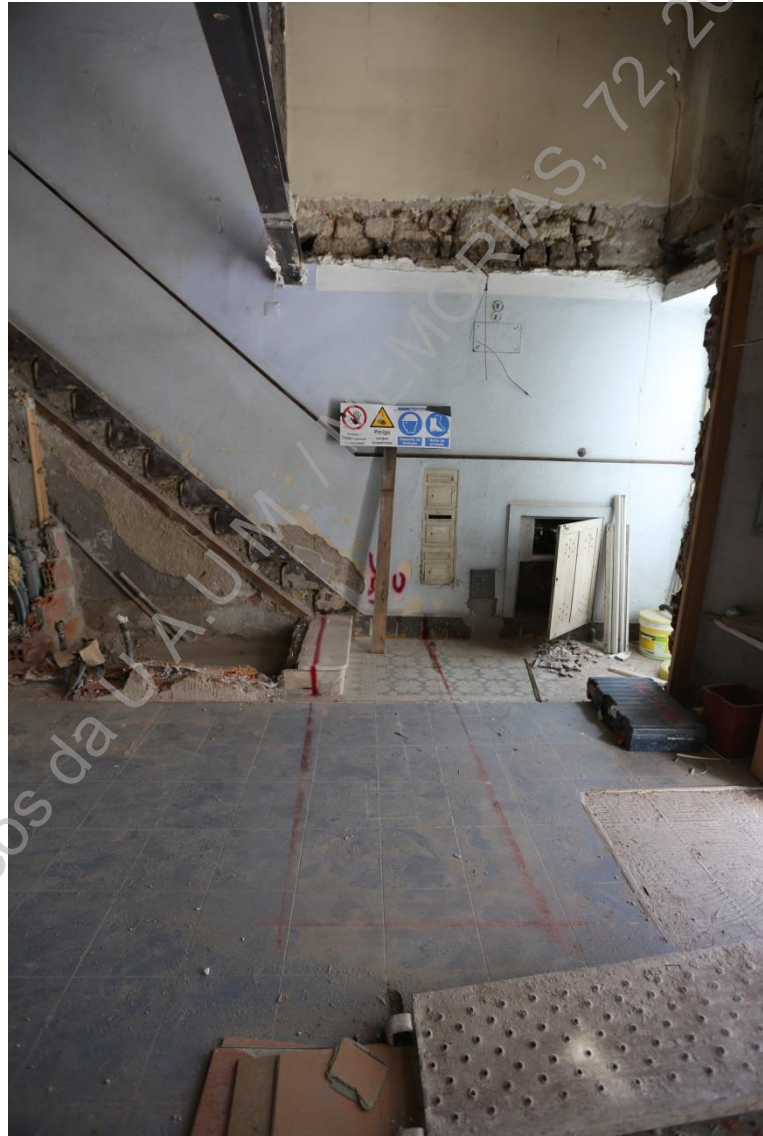


Foto 41 (IMG_1621) – Marcação da sapata 4 (N/S).



Foto 42 (IMG_1761) – Aspeto final da escavação da vala para implantação da sapata 4 (E/O).



Foto 43 (IMG_2063) – Colocação do ferro para betonagem da sapata 4 (N/S).



Foto 44 (IMG_1990) – Aspeto final da escavação da vala para a sapata 5 (S/N).



Foto 45 (IMG_2066) – Colocação do ferro para betonagem da sapata 5 (S/N).

8 Apêndices

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 72, 2018



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Lista de UEs

Rua S. Marcos, nº 25-27

Rua S. Marcos, nº 25-27

001

Descrição: Conjunto de tijoleiras, de cores castanha e azul

Interpretação: Pavimento da antiga Panibral

Sondagem: Acompanhamento

002

Descrição: Camada heterogénea, com apresentando uma mistura de sedimentos com vários tipos de inclusões.

Interpretação: Aterro resultante dos trabalhos de escavação das valas para a implantação de sapatas.

Sondagem: Acompanhamento

003

Descrição: Camada de cimento sob o piso UE 001.

Interpretação: Camada de cimento tipo Portland usada para nivelar o piso antes de colocar a tijoleira UE 001.

Sondagem: Acompanhamento

004

Descrição: Conjunto de tubos em PVC.

Interpretação: Tubos de fios elétricos.

Sondagem: Acompanhamento

005

Descrição: Conjunto de tubos em PVC.

Interpretação: Tubos de saneamento.

Sondagem: Acompanhamento

006

Descrição: Rasgo aberto nos sedimentos.

Interpretação: Vala para tubos de saneamento.

Sondagem: Acompanhamento

007

Descrição: Camada pouco compacta, de matriz arenosa.

Interpretação: Enchimento arenoso da vala UE 006.

Sondagem: Acompanhamento

008

Descrição: Elementos talhados em granito, dispostos na horizontal formando um piso.

Interpretação: Pavimento original. Lajeado em granito do rés-do-chão do prédio.

Sondagem: Acompanhamento

009

Descrição: Construção de forma quadrangular em tijolo e cimento.

Interpretação: Caixa de saneamento.

Sondagem: Acompanhamento

010

Descrição: Rasgo aberto no piso.

Interpretação: Vala para implantação da sapata 1.

Sondagem: Acompanhamento

011

Descrição: Rasgo aberto no piso.

Interpretação: Vala para implantação da sapata 2.

Sondagem: Acompanhamento

012

Descrição: Rasgo aberto no piso.

Interpretação: Vala para implantação da sapata 3.

- Sondagem:** Acompanhamento
- 013**
- Descrição:** Rasgo aberto no piso.
Interpretação: Vala para implantação da sapata 4.
Sondagem: Acompanhamento
- 014**
- Descrição:** Rasgo aberto no piso.
Interpretação: Vala para implantação da sapata 5.
Sondagem: Acompanhamento
- 015**
- Descrição:** Marcas na face superior do lajeado de granito.
Interpretação: Picagem sobre lajeado para receber cimento UE 003.
Sondagem: Acompanhamento
- 016**
- Descrição:** Nível de cimento que estabiliza um tubo de PVC.
Interpretação: Cimentação do tubo UE 005.
Sondagem: Acompanhamento
- 017**
- Descrição:** Substrato rochoso granítico.
Interpretação: Substrato rochoso granítico.
Sondagem: Acompanhamento
- 018**
- Descrição:** Elementos de granito em estado bruto, justapostos, formando uma estrutura vertical que suporta a parede sul do edifício.
Interpretação: Alicerce da parede sul do edifício.
Sondagem: Acompanhamento
- 019**
- Descrição:** Elementos pétreos em granito argamassados que forma uma estrutura.
Interpretação: Muro (sentido N/S).
Sondagem: Acompanhamento
- 020**
- Descrição:** Elementos pétreos em granito, talhados e dispostos na horizontal, formando uma estrutura.
Interpretação: Muro (?) no sentido E/O.
Sondagem: Acompanhamento
- 021**
- Descrição:** Nível arenoso, pouco compacto, de coloração castanha clara.
Interpretação: Aterro de nivelamento sob lajeado UE 008.
Sondagem: Acompanhamento

9 Anexos (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 72, 2018